



Agentes do Programa Acompanhante de Idosos da UBS Integral Vera Cruz participam do dia a dia de usuários acima dos 60 anos [pág. 4]

VISÃO

Ser reconhecida como instituição de excelência na gestão de saúde, educação e responsabilidade social.

MISSÃO

Promover melhoria da qualidade de vida das pessoas ofertando ações de saúde, educação e responsabilidade social.

VALORES

Ética
Transparência
Cidadania
Valorização das Pessoas
Qualidade na Gestão
Inovação
Responsabilidade Social



Pacientes do Centro de Reabilitação vencem seus limites e praticam rapel [pág. 3]



A Semana Mundial de Amamentação na Maternidade de Arujá [pág. 5]



Unidades de Mogi das Cruzes batem recorde de arrecadação na Campanha do Agasalho 2015 [pág. 7]



IRS promove ação de prevenção a gravidez de adolescentes vulneráveis e usuárias de drogas [pág. 8]



O CEJAM do futuro

O crescimento contínuo do Centro de Estudos e Pesquisas “Dr. João Amorim” no campo da tecnologia, associa historicamente seu modelo a inúmeras inovações que se repetem ano após ano.

Graças a elas temos influído de alguma forma na política de saúde brasileira. A forma integral de atenção à saúde da mulher, usada no Hospital Pérola Byington, a Estratégia de Saúde da Família engajada, originalmente no Jardim Souza, visando à saúde da mulher local, o apoio e retaguarda dos serviços

de saúde, lançado como “UARS” no Jd. Angela em 2005 e depois transformado na AMA’s e UPAS de hoje por todo o Brasil, o atendimento móvel com equipe de saúde, criado no fim do século passado e hoje estendido e ampliado no país, a Coordenação de Emergência Regional - CER, lançada no Rio de Janeiro em 2012, num aprimoramento da UPA Federal, a UBS Integral lançada em São Paulo numa forma mais completa a Atenção Básica do SUS, o Hora Certa, verdadeiro Hospital Dia, justamente aprovado pela população e o uso de smartphones pela equipe de Saúde da Família, foram algumas das iniciativas inovadoras das quais participou o CEJAM, não só implantando, mas buscando sempre a melhor qualidade e agilidade dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde.

E agora, das discussões que aconteceram no 3.º Simpósio Científico Internacional CEJAM, saímos com a convicção de que a tecnologia e os projetos inovadores devem ser o caminho a ser seguido pelo CEJAM, sem prejuízos dos serviços que ele presta hoje ao SUS.

Usando a experiência tecnológica dos nossos profissionais e das empresas que nos prestam serviços, somando

as ideias de um dos nossos fundadores, Renato Pires, vamos construir esse grande projeto buscando inicialmente identificar gargalos a serem corrigidos com nossas tecnologias, trabalhando com projetos estruturantes específicos. Para tanto, devemos desenvolver o aprimoramento da nossa rede digital, promover a capacitação técnica e treinamento dos profissionais de saúde e futuramente, atingir projetos tecnológicos, sempre visando o aprimoramento do Sistema Único de Saúde, tão cobrado pela população brasileira.

Sem prejuízo das nossas atividades assistenciais, o CEJAM deverá promover outras inovações próprias e, ao mesmo tempo, oferecer às universidades a sua disponibilidade para não só promover pesquisas inovadoras, mas particularmente obrigá-las e incentivá-las toda vez que visarem ao aprimoramento tecnológico do SUS, em seus campos de assistência à saúde e capacitando seus profissionais tecnicamente. Assim, teremos “outro CEJAM” auxiliando o atual com suas inovações tecnológicas.

DR. FERNANDO PROENÇA DE GOUVÊA
SUPERINTENDENTE DO CEJAM

COM A PALAVRA: O USUÁRIO



“O atendimento é ótimo e a população está satisfeita. O que precisamos agora é diminuir o tempo de intervalo entre consultas, exames e consultas de especialidades”

Everaldo do Santos – Conselheiro Gestor
Unidade Básica de Saúde Chácara Santa Maria – São Paulo



“Há muitos anos que eu realizo minhas consultas aqui. Sempre fui bem tratada. Posso dizer apenas que o atendimento é maravilhoso. É nota dez!”

Leonor Cristina Lana Esteves
PAISM - Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher



O rapel é sempre realizado em grupo e traz muitos benefícios aos praticantes.

Cadeirantes do CER IV participam de rapel na ponte do Sumaré

Na prática do rapel, o frio na barriga é inevitável até para os mais experientes. O sentimento é ainda mais intenso para aqueles que ensaiam suas primeiras descidas e que, no dia a dia, enfrentam verdadeiros desafios para se locomoverem em uma metrópole que só recentemente passou a se preocupar com a acessibilidade.

É justamente a paixão por esta adrenalina que fez com que Alvaro Francisco não deixasse de experimentar tal sensação de liberdade. Já praticava rapel antes de sofrer um acidente vascular encefálico, que o deixou com algumas sequelas. Com a ajuda dos companheiros, não só voltou ao esporte, como inseriu a prática entre os pacientes do Centro Especializado em Reabilitação IV M' Boi Mirim, com a ajuda do fisioterapeuta Eduardo Moreira.

“Eu ia de muleta só para ver o pessoal pular. Até o dia que desci e contei para o fisioterapeuta Eduardo, do CER IV. A partir daí, trouxemos alguns pacientes”, conta Alvaro. “O rapel melhora o desenvolvimento, o controle motor e promove o trabalho em grupo e a superação. Além da descida em si, o cadeirante se organiza para ir até o evento, reúne familiares, convidados, utiliza transporte, sai na rua, tem contato com outras pessoas. Uma mudança de atitude propriamente

ditada contribuindo para uma verdadeira inclusão, onde não existem cadeirantes ou andantes e sim amigos se divertindo”, completa Eduardo.

A prática é possível graças a Alan, do grupo Rapel Friends Adventure R.A & Sem Limites, praticante do esporte desde 1995 e que, desde 2000, possibilita que cadeirantes e outras pessoas com deficiência pratiquem o esporte. “O rapel é seguro e apaixonante. Uma verdadeira retomada da autoestima”, explica Alan.



Pacientes do Centro de Reabilitação vencem seus limites e praticam rapel.



O Sorria Capela foi idealizado pelo dentista e supervisor Carlos Eduardo Fonseca.

Projeto beneficia crianças na região do M' Boi Mirim

O Projeto Sorria Jardim Capela chegou a sua 5ª edição com grande presença da comunidade local, especialmente Jardim Capela e Vila Calu, que participou das ações preventivas e de promoção à saúde bucal realizada pela parceria entre a equipe de odontologia da coordenação do CEJAM M' Boi Mirim, UBS Jardim Capela e com o Centro Acadêmico da Faculdade de Odontologia da USP.

A ação reuniu 19 alunos e 15 voluntários

que, como nos anos anteriores, ofereceram às crianças palestras educativas, evidencição de placa bacteriana, escovação supervisionada, exame clínico, aplicação tópica de flúor e, se necessário, pequenas intervenções por meio da técnica ART (tratamento restaurador atraumático), baseado no atendimento do paciente na ausência de motores ou mesmo anestesia, e utilizando um material restaurador de boa adesão.

Gabriela Scheffer, aluna do 1º ano de odontologia, participou pela primeira vez da ação e destacou sua importância. “Fiquei muito feliz quando fui sorteada para participar. Estou aprendendo bastante por ser uma ação integrada entre os cursos de saúde”. A docente Camilla Gallo, professora da Faculdade de Odontologia da USP que supervisionou a atividade, reforçou a iniciativa. “Um momento como este é fundamental, pois é a oportunidade do aluno vivenciar a prática e conhecer outro tipo de serviço”, completou.

Os adultos não ficaram de fora das atividades. A equipe de enfermagem da UBS

Jardim Capela, com o apoio de alunos da Escola de Saúde CEJAM, realizou busca ativa de hipertensos, testes de glicemia e teste rápido de HIV. Além disso a psicóloga Tatiana Mendes, Supervisora de Saúde Mental do CEJAM, ministrou palestras para os pais e responsáveis para abordar a importância das brincadeiras do passado com o objetivo de resgatar a cultura e criar vínculo familiar.

Com um sorriso no rosto, Elisa, de seis anos, participou pela primeira vez da ação, acompanhada por sua avó Neusa. “Foi muito legal e não tive medo do dentista”.



Equipe de enfermagem da UBS Jardim Capela e estudantes da Escola de Saúde CEJAM também participaram do evento.



Os acompanhantes participam da rotina dos idosos incentivando o autocuidado e a independência.

Programa Acompanhante de Idosos - PAI integra saúde e socialização no Jardim Vera Cruz

No Jardim Bandeirante, o caminho percorrido pelos agentes do Programa Acompanhante de Idosos – PAI não lembra nem de longe as movimentadas ruas do Jardim Ângela. Nesta região isolada do M' Boi Mirim, Fábio e Pedro andam por ruas de terra, cercadas de verde até chegar à próxima visita.

Sr. Jorge Paladino recebe as visitas dos agentes do PAI há oito meses. Mesmo com uma personalidade mais reservada, ele fala com alegria de sua rotina desde

que passou a participar do Programa. “Antigamente eu ficava sozinho e adontado. Agora tenho alguém para conversar, para ajudar. Meu dia melhorou 100%”, conta sorridente.

O Programa Acompanhante de Idosos, iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde, tem o objetivo de desenvolver ações de cuidado domiciliar e apoio para idosos em vulnerabilidade social e dificuldades de mobilidade. Busca reforçar a autonomia e a qualidade de vida e chegou à região em 2013, com a inauguração da UBS Integral Vera Cruz. A equipe PAI é formada por uma assistente social e 12 agentes, que trabalham em parceria com a Estratégia Saúde da Família.

Com a tarefa de acompanhar 15 pacientes semanalmente, os agentes do PAI destacam a importância do vínculo e os usuários atendidos. “Nós os orientamos em relação à medicação, levamos às consultas e sempre tentamos estimular que o idoso realize suas atividades”, conta o agente Fábio Roberto Albertin. “Aqui o acesso é muito difícil. Nós realmente auxiliamos em diversos momentos, desde uma compra, até a visita anual ao INSS. Antes do Programa, muitos pagavam cerca de 150 reais para serem levados até lá”, completa o agente Pedro Henrique Soares.



Os agentes do PAI transformaram o dia a dia de diversos idosos da região.

“Hoje atendemos 150 pacientes, com algum tipo de dependência, trabalhando com foco na autonomia do idoso. Muitas coisas precisam ser aperfeiçoadas, mas os benefícios trazidos pelo Programa são muitos”, conta a assistente social responsável pelo PAI, Sandra Lia de Almeida.

Além das visitas, todas as sextas-feiras são realizados grupos terapêuticos, educativos e eventos de socialização. Uma vez por mês, as reuniões acontecem com a participação das famílias. “Já tivemos casos onde os idosos choram porque não se lembram da data do próprio aniversário”, completa a profissional.



Fábio e Pedro: carinho e atenção com os idosos vão além do serviço prestado.

ACONTECE NO RIO DE JANEIRO



Nova equipe de engenharia e manutenção do Hospital Municipal Evandro Freire e CER Ilha do Governador.

Complexo Hospitalar da Ilha do Governador agora com serviço próprio de engenharia

Desde maio de 2015, o Complexo Hospitalar da Ilha do Governador conta com serviço de engenharia próprio para manutenção e operação,

como forma de otimizar os recursos, o planejamento e o gerenciamento, favorecendo os custos de operação.

A prestação desses serviços é realizada nas áreas de engenharia clínica e predial, incluindo a estrutura física, todos os sistemas e equipamentos instalados pertencentes as unidades, utilizando mão de obra especializada

e capacitada com treinamentos contínuos, práticos e teóricos, sempre sob a supervisão de engenheiros.

A gestão da manutenção predial, equipamentos e sistemas médico-hospitalares deve contemplar colaboradores e usuários, valorizando os detalhes operacionais, de forma que todos sintam, quando no ambiente hospitalar, uma extensão de seus próprios lares.

A sistemática de programas de manutenção de equipamentos/sistemas tem como princípio básico a atuação em duas áreas de grande importância: melhorar a qualidade (confiabilidade e disponibilidade) dos equipamentos e reduzir os custos de manutenção que já alcançam o patamar de quarenta por cento de economia com relação ao anteriormente praticado.

ACONTECE EM ARUJÁ



O evento contou com a participação da Sra. Clarinda Carneiro, Secretária Municipal de Saúde de Arujá.

Amamentação e trabalho. Vamos fazer funcionar” desfaz mitos que rondam o aleitamento materno

Agosto é reconhecido internacionalmente como o mês voltado para o incentivo ao aleitamento materno e a Maternidade Dalila Ferreira Barbosa, em Arujá,

dedicou-se a trabalhar o tema proposto para a Campanha de 2015: Amamentação e Trabalho: Para dar certo, o compromisso é de todos, com ações internas e uma palestra que reuniu gestantes, mulheres que já fizeram o parto ou que estão se preparando, além de profissionais de saúde.

“Muitas mães não têm a oportunidade de passar os seis primeiros meses, em que o leite materno deve ser consumido exclusivamente, junto ao bebê. Elas têm que voltar ao trabalho. Nestes casos é recomendada a ordenha, ou seja, a retirada do leite para posterior consumo do bebê”, explica a enfermeira Fabiana Mendes da Mota. A profissional deu instruções de armazenagem e maneira correta de retirada.

Dentre os benefícios da amamentação estão o melhor desenvolvimento mental e físico do bebê, além da prevenção de

doenças como otite, meningite, vômitos e diarreias e para a mãe destacam-se a praticidade, queima de calorias e o auxílio no emagrecimento pós-parto.

“Foi uma palestra muito boa, me ensinou muito sobre as posições na amamentação e informações sobre o leite” contou a usuária Josiene Ribeiro Alves da Silva.



Durante a apresentação foram dadas várias informações de saúde para as mães.



Carlos Augusto Tavares é médico formado pela Faculdade de Ciências Médicas de Santos, com título de Especialista em Clínica Médica pela Sociedade Brasileira de Clínica Médica e título de Especialista em Endocrinologia e Metabologia pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, com estágio de complementação especializada em Diabetes no Núcleo de Diabetes e Doenças Cardiovasculares do InCor. Mestre em Endocrinologia e Metabologia pela USP. Atua há dois anos na AMA Especialidades Jardim Pirajussara.

Como foi desenvolvido o estudo que relaciona a diabetes com problemas cardiovasculares? Qual o objetivo deste trabalho?

Este trabalho foi realizado com um grupo de 90 pacientes diabéticos do Ambulatório do Hospital das Clínicas e InCor, entre 40 e 65 anos, com pouco tempo de doença e que nunca haviam tido nenhum

sintoma de doença cardiovascular. O objetivo foi estudar estes pacientes, por meio de exames, utilizando inclusive a Angiotomografia Coronariana. A maior parte dos pacientes diabéticos, ou 75% deles, morre devido a doenças cardiovasculares como enfartos e AVCs. Daí a importância de estudar a parte cardiovascular destes pacientes.

Atualmente, temos informações sobre diabetes muito disseminadas. Mesmo assim, é uma doença que vem crescendo entre a população em geral. Qual a explicação para isso?

Exatamente. O diabetes é considerado uma epidemia pela Organização Mundial de Saúde e os dados surpreendem: existe a estimativa de que existem mais de 387 milhões de pessoas acometidas pela doença no mundo, sendo que a metade dos pacientes desconhece este diagnóstico. O diabetes é uma doença silenciosa, subdiagnosticada, pois seus sintomas são muito vagos. Para este crescimento, podemos apontar dois parâmetros: o estilo de vida, mais sedentário e com uma alimentação mais calórica e o envelhecimento da população, já que, esta doença acomete mais os idosos.

O que poderia ser aprimorado na Atenção Básica para combater esses índices?

Além dos pacientes procurarem ativa-

mente um diagnóstico, principalmente depois dos 40 anos, é necessário se conscientizar sobre a importância do tratamento. Por ser uma doença que não apresenta tantos sintomas, o paciente acaba se esquecendo do risco. Estudos apontam que o controle, já no início, consegue reduzir doenças microvasculares, retinopatia, nefropatia e neuropatia. Para melhorar a qualidade de vida dos diabéticos ainda falta um pouco de tudo, como a atenção ao paciente diabético, que deve ter um acompanhamento multidisciplinar. Assim como as orientações necessárias para que ele não abandone o tratamento. Quanto mais informação, melhor.

O CEJAM promoverá em outubro seu 4º Simpósio Científico. Como pesquisador, o que falta para que a pesquisa científica seja mais praticada entre os colaboradores do SUS?

O importante é ter não só o apoio financeiro, mas ter uma boa equipe multidisciplinar com disponibilidade para desenvolver o projeto e a pesquisa em si. É preciso tempo. Fazer pesquisa é muito complicado, difícil. É preciso criar todo um ambiente próprio para a realização da pesquisa. Além de valorizar este profissional, já que esta parte científica ainda é muito desvalorizada no Brasil. Com esse estímulo é possível aumentar o volume de trabalhos científicos.



CEJAM NAS MÍDIAS SIGA, CURTA, COMPARTILHE

FACEBOOK
facebook/cejamoficial



LINKEDIN
linkedin.com/company/cejam



YOUTUBE
youtube.com/cejam2010



INSTAGRAM
instagram/cejam_oficial



TWITTER
twitter/cejam



SITE
cejam.org.br



ACONTECE EM MOGI DAS CRUZES



A ESF Cocuera, com apenas 14 colaboradores, conseguiu um total de 12.588 peças.

Unidades de Saúde batem recorde de arrecadação na Campanha do Agasalho 2015

Com 81.502 peças arrecadadas, as Unidades de Saúde de Mogi das Cruzes foram o grande destaque da Campanha do Agasalho 2015, promovida pelo Fundo Social de Solidariedade do município.

A gincana Unidade Solidária, desenvol-

vida pelo Instituto de Responsabilidade Social CEJAM, com o grande empenho do núcleo técnico regional, agitou os serviços que superaram todas as metas de arrecadação.

A PSF Cocuera foi a grande vencedora do troféu e do café da manhã comemorativo que contou com a presença da Presidente do Fundo Social, Mara Bertaiolli, do Superintendente do CEJAM, Dr. Fernando Proença e do Secretário Municipal de Saúde, Dr. Marcello Cusatis. Com apenas 14 colaboradores, a Unidade contabilizou 12.588 peças arrecadadas.

Temos visto o empenho de todos na promoção da saúde e do bem-estar da comunidade. O esforço e dedicação que vocês promovem é uma grande lição de vida”, destacou Dr. Fernando Proença, durante o café. “O excelente resultado da arrecadação da Campanha do Agasalho 2015 mostra o carinho e o cuidado com o trabalho junto com a comunidade. Vocês

fizeram a diferença mais uma vez”, completou Mara Bertaiolli.

Também foram premiados pela participação na Campanha o 2º e 3º lugar da gincana: ESF do Jardim Margarida, com 9.154 peças arrecadadas e ESF Jardim Planalto com 6.194.

Este ano, o Fundo Social de Solidariedade de Mogi das Cruzes celebrou a marca de 321.555 peças arrecadadas.



Representantes do CEJAM participam de café da manhã de encerramento da Campanha.

ACONTECE EM EMBU DAS ARTES



Fachada do novo prédio da UBS, que atende com clínica médica e diversas especialidades.

Usuários da UBS Dom José passam a ser atendidos com melhor estrutura na UBS Santo Eduardo

Ao final do mês de agosto, os profissionais de saúde da UBS Dom José estão de casa nova. Com a inauguração da UBS Jardim Ângela, os colaboradores foram remanejados para a UBS Santo Eduardo.

Com maior e melhor estrutura, o prédio entregue em fevereiro, atende não só a Estratégia Saúde da Família, mas também com clínica médica e algumas especialidades como ginecologia, pediatria, hebiatria, além de atendimentos de enfermagem.

“As dificuldades de adaptação existem e estamos colocando a ‘casa’ em ordem. Viemos para essa Unidade com um nova energia. Quebramos um verdadeiro paradigma. Na antiga Unidade, estávamos divididos em três pisos, agora, estamos ainda mais próximos e assim, pudemos enxergar ainda mais o trabalho uns dos outros. A união da equipe no momento da mudança também foi incrível”, conta a gerente Silvana Bleinat.

A população também foi beneficiada com a mudança. A Unidade possui maior espaço físico, acessibilidade e mais profissionais. “Na primeira coleta de exames realizada depois da mu-

dança, a população se surpreendeu, já que cada paciente foi chamado pelo nome. Além disso, dobramos o número destas coletas em relação à antiga Unidade. Também estamos sonhando com outras ações voltadas para a comunidade, como uma horta comunitária”, explica Silvana.



A UBS possui melhor estrutura e conta com mais profissionais para atender a população.

ACONTECE NA ESCOLA DE SAÚDE CEJAM



O curso busca trabalhar as diversas emoções, construindo ações humanizadas para o atendimento ao cliente do SUS.

Profissionais de Arujá participam do Curso Gerenciando Emoções da Escola de Saúde CEJAM

Mais do que preparar profissionais de saúde para um atendimento mais hu-

manizado, o curso Gerenciando Emoções busca trabalhar a autoestima, o autocuidado e a apresentação pessoal de seus participantes.

No mês de outubro, 33 profissionais da secretaria de saúde de Arujá, entre agentes comunitários de saúde, enfermeiros, motoristas e assistentes administrativos participaram da capacitação.

“Esse curso não ensina técnicas inovadoras ou espetaculares e sim nos faz retornar às nossas origens pautadas na simplicidade e resgatar nossa humanidade, as vezes esquecida”, explica o Prof.º Wesley Costa, Diretor da Escola de Saúde CEJAM.

O “Gerenciando Emoções” se divide em quatro módulos, que se iniciam com os participantes refletindo sobre os apegos

prejudiciais ao dia-a-dia, tais como o uso excessivo do celular e das redes sociais. Ao longo do curso os alunos vão sendo imersos em reflexões e vivências que os conduzem à melhoria na qualidade de vida e nas relações interpessoais.

“Todos gostaram muito e este comentário é geral! Nós, profissionais de saúde costumamos conviver com muitas queixas e às vezes nos sentimos desmotivados por isso. O curso ajuda a refletir sobre a importância do que nós fazemos e que independente de tudo é preciso fazer o melhor. Outro momento marcante foi quando pudemos vivenciar as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência. Queremos ser convidados sempre que acontecerem novos cursos”, conta Adriana Penha, funcionária da prefeitura de Embu das Artes.

RESPONSABILIDADE SOCIAL



As mulheres passam por avaliação médica agendada para serem incluídas.

Projeto beneficia mulheres e adolescentes em vulnerabilidade social

Desde o mês de julho de 2015, o Instituto de Responsabilidade Social CEJAM, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, tem disponibilizado através do seu Ambulatório de Saúde da Mulher, contraceptivos hormonais de longa du-

ração (Implanon e Mirena) para mulheres em vulnerabilidade social.

Esse projeto inovador tem como objetivo reduzir o índice de gravidez não planejada em adolescentes, especialmente usuárias de drogas, mulheres em situação de rua ou em moradia social e dessa forma reduzir as taxas de aborto, prematuridade e mortalidade neonatal. Além dos benefícios particulares de cada método, os anticoncepcionais de longa duração eliminam o esquecimento como fator de falha na eficácia da prevenção da gravidez.

Para serem incluídas no projeto, as mulheres passam por uma avaliação médica previamente agendada, e após a inserção do contraceptivo, recebem todo o suporte médico assegurando a manutenção do método escolhido, evitando dessa forma a retirada do método antes da sua validade.

Vale destacar que a equipe responsável, por meio do Ambulatório Móvel, tem

realizado a inserção dos contraceptivos em áreas extremamente vulneráveis onde a população não tem acesso aos métodos e que é desenvolvido ações de orientação, promoção e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. O proposta do Instituto é de aumentar o número de mulheres atendidas por esta importante iniciativa.



A meta do Instituto é aumentar o número de usuárias atendidas.

INFORJAM - Jornal Informativo do Centro de Estudos e Pesquisas “Dr. João Amorim”

Conselho Editorial: Dr. Fernando Proença de Gouvêa, Ademir Medina Osório, João Francisco Romano e Marcelo Neves

Jornalista Responsável: Luciana Zambuzi [MTB 51.210/SP] Diagramação: Fabiano Ribeiro

E-mail: comunicacao@cejam.org.br Tiragem: 8.500 exemplares